

PSDB apóia Agripino no Senado

05 DEZ 2006

CORREIO BRAZILIENSE

Paulo H. Carvalho/CB



AGRIPINO (D) COM ARTHUR VIRGÍLIO: OPOSIÇÃO TENTA DERROTAR RENAN

O PSDB decidiu apoiar a candidatura do líder do PFL, senador José Agripino (RN), à presidência do Senado. A decisão foi oficializada durante almoço com a bancada tucana, ontem, no gabinete do presidente do PSDB, Tasso Jereissati. Agripino fez um relatório detalhado da situação eleitoral no Senado e demonstrou, segundo os participantes da reunião, que tem uma candidatura competitiva. O atual presidente do Senado, Renan Calheiros (PMDB), disputa a reeleição com apoio do Palácio do Planalto. "Saio feliz, confortado e estimulado", afirmou Agripino, ao deixar o almoço.

Agripino conta com 16 votos na bancada do PFL e, agora, mais 13 votos da bancada do PSDB. Espera ter o apoio de seis dissidentes do PMDB e de três senadores do PDT, o que seria suficiente para tornar a disputa imprevisível, pois há senadores com os votos indefinidos. O único senador do PSDB que se declarou impedido de apoiar Agripino foi o alagoano João Tenório (AL), suplente do senador Teotônio Vilela, que se elegeu governador de Alagoas. Renan

apoiou a candidatura de Teotônio ao governo.

Independente

Cauteloso, Agripino disse que não vai assumir uma postura de confronto em plenário e será independente na

condução do Senado. Segundo ele, sua candidatura não é do PFL, é das oposições na Casa. "O Agripino precisa sintetizar as posições do PFL e do PSDB", resumiu o líder tucano Arthur Virgílio Neto (AM). Virgílio fez a observação

porque há divergências entre as bancadas do PSDB e do PFL com relação à postura diante do governo. Segundo Virgílio, o PSDB tem um compromisso com a responsabilidade fiscal e com a não-criação de dificuldades para o governo nessa área, apoiando propostas como o aumento de 16% dos aposentados. "Nós deixamos isso claro para o Agripino", disse.

O presidente do PSDB, Tasso Jereissati, que patrocinou o apoio da bancada — havia restrições a uma disputa com Renan — disse que o acordo tem por objetivo a eleição da presidência do Senado e não obriga as bancadas dos dois partidos a terem a mesma posição em tudo. "Nós precisamos ter uma candidatura de consenso da oposição para garantir a independência do Senado", justificou. Para Tasso, o Senado será bastião de resistência contra "o autoritarismo do governo Lula".

Agripino tenta mobilizar o apoio dos senadores do PDT, mas a reunião que pretendia realizar com o presidente da legenda, Carlos Luppi, e a bancada no Senado foi adiada por causa do "apagão" aéreo. (LCA)